**DIVERSIDADE FOSSILÍFERA DE TUBARÕES NA COSTA DO RIO GRANDE DO SUL**

**PORTIS, Renata Antunes**

**MACHADO, Davi Vasconvellos**

**LOEWENSTEIN, Helena da Rocha**

**DINIZ, Débora**

**DENTZIEN-DIAS, Paula**

**portisrenata@gmail.com**

**Evento:**   **Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Oceanografia Geológica**

**Palavras-chave:** Paleontologia; Selaphimorpha; Quaternário gaúcho

**1 INTRODUÇÃO**

A classe Chondrichthyes, que inclui os peixes cartilaginosos, é dividida em duas subclasses, Elasmobranchii (tubarões, raias) e Holocephalii (quimeras), ambas representadas atualmente por espécies derivadas de ancestrais viventes no Mesozóico (Rondina, 2002). Os Elasmobranchii, são representados por Bathoidea (raias) e Selaphimorpha (tubarões). Dentes e escamas constituem os vestígios fósseis, (Orvig, 1951 apud Wosnick, 2012), de difícil preservação.

Este trabalho tem por objetivo descrever os fósseis de Elasmobranchii tombados no Laboratório de Geologia e Paleontologia (LGP) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A ocorrência abundante de fósseis de tubarões em diferentes ambientes e estratos, e com grande diversidade taxonômica, fez destes peixes uma importante fonte de informação para o entendimento de aspectos paleoecológicos/paleoambientais (Costa, 2005).

Um grande número de fósseis é encontrado na linha de praia atual, como resultado do retrabalhamento de depósitos na plataforma continental adjacente, pelas flutuações do nível médio do mar no Holoceno médio e por processos hidrodinâmicos atuais, tais como deriva litorânea e ondas de tempestades (Figueiredo, 1975; Correa, 1983, 1990 apud Buchman e Rincon, 1997).

**3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Os fósseis utilizados para este trabalho foram dentes de Selaphimorpha coletados ao longo da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS). Estes fósseis foram encontrados isolados e rolados na linha de praia após tempestades.

Dois métodos de coletas foram empregados, o primeiro se baseia na busca visual de dentes ao longo da praia e o segundo, na coleta de sedimentos praiais em pontos aleatórios, e, em laboratório, a busca de dentes com a ajuda de pincel.

O material de estudo encontra-se no LGP, sob a sigla LGP/C de 0001 até 0139. Parte do material foi tombado por lotes (16), contendo de 2 a 48 exemplares.

**4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Foram identificados 248 dentes de Selaphimorpha (Tabela 1), sendo a maioria identificada em nível de espécie.

Os dentes fossilizados de *Carcharodon carcharias* são relativamente frequentes nas areias da porção sul do estado do Rio Grande do Sul. Hoje, porém, não há registro seguro de sua ocorrência em águas brasileiras (Buchmann & Rincón Filho 1997)

Os dentes fósseis de *Galeocerdo curvier* são aparentemente raros na Bacia Pelotas. Esta espécie apresenta larga distribuição na zona tropical e temperada mais quente. Atualmente, o "tubarão tigre" é raro na costa gaúcha (Buchmann & Rincón Filho 1997).

Grande parte dos dentes que chegaram até a linha de praia estava muito rolada e com o esmalte desgastado pela abrasão, mas ainda puderam ser identificados por sua morfologia. Em menor quantidade foram observados dentes bem preservados e serrilhados, ainda com raiz e esmalte em boas condições.

Tabela 1: Lista de espécies de tubarões identificadas a partir de seus dentes e respectivas quantidades encontradas no acervo do LCP.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Espécies** | **Número de dentes** | **Espécies** | **Número de dentes** |
| *Isurus sp.* | 83 | *Carcharodon leucas* | 4 |
| *Carcharodon carcharias* | 67 | *Carcharinus longimanus* | 3 |
| *Sphyrna sp.* | 35 | *Carcharinus isodon* | 2 |
| *Carcharias taurus* | 15 | *Carcharinus sp.* | 2 |
| *Lamna nasus* | 13 | *Notorynchus sp.* | 2 |
| *Odontapsis noronhai* | 8 | *Carcharinus falciformes* | 1 |
| *Carcharinus limbatus* | 6 | *Carcharinus signatus* | 1 |
| *Galeocerdo cuvier* | 5 | *Rhizoprionodon sp* | 1 |
| Não identificados | 53 |  |  |

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos fósseis de peixes cartilaginosos serem restritos, este grupo tem grande potencial paleontológico. Para a costa de Rio Grande do Sul, são bons indicadores paleoecológicos, revelando informações sobre a ecologia ambiental durante o Quaternário.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, S. **A comunidade de tubarões (Chondrichthyes: Selachii: Galea) da formação Pirabas, neógeno da amazônia oriental.** 2005. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará. Belém, 2005

WOSNICK, N. **Eurihalinidade em Zapteryx brevirostris (raia-viola-de-focinho-curto), espécie ameaçada de elasmobrânquio da costa atlântica sul-americana.** 2012 . Dissertação (Mestrado em Fisiologia) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012

BUCHMANN, F; RINCÓN, G. Fósseis de vertebrados marinhos do pleistoceno superior na porção sul da planície costeira do Rio Grende do Sul. **Notas Técnicas do Instituto de Geociências da Universidade federal do Rio Grande do Sul,** Porto Alegre, n. 10, p. 7-16, 1997.